



Aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, em primeira chamada às quatorze horas, iniciou-se se na Câmara Municipal de Maricá, de forma presencial a reunião do CMS-Maricá com os seguintes conselheiros Titulares: Bruno de Souza Lougon, Jorge Alberto Rispoli, Anna Maria de Carvalho Quintanilha, Antônio Carlos do Rego, Adriana Domingues Picanço, Marcos de Souza Pires, Rose Mary de Melo Bruce, Rodrigo Cantini, Denise Marchon Tinoco, João Batista Lins Guilhermino e Antônio Carlos Cunha. Suplente: Gilson Luiz de Andrade, Juliano de Oliveira Monteiro, Danielle Torres Xavier e Renata do Nascimento Frazão. O Presidente abre a reunião verificando o quórum necessário para a realização da mesma com a seguinte pauta: 1-Apreciação e votação das Atas anteriores (janeiro e Extraordinária da apresentação 3º quadrimestre), 2-Recondução da Mesa Diretora e Conselheiros, 3-Citação dos Ofícios enviados e recebidos/respostas (enviados anteriormente grupo do WhatsApp), 4-Reorganização dos Suplentes, 5-Convite a Diretora da Organização Social Mahatma Gandhi, Sra. Larissa, 6-Resposta da Secretaria sobre o término do Contrato com a Empresa LEFE de EMERGÊNCIA MÉDICAS LTDA-ME, 7-Aprovação da implantação e implementação dos seguintes Serviços no Hospital Municipal Ernesto Che Guevara, as Cirurgias Bariátrica, Cardíaca, de Proctologia, Urológica. Serviços de Laqueadura e Vasectomia, Hemodiálise clínica, Oftalmologia, Hemodinâmica e Endoscopia e Colonoscopia, 8-Sugestão de pauta para próxima reunião, 9-Informes Gerais. O Presidente lê as justificativas de faltas dos Conselheiros(as): Moisés, por motivo de força maior, Eliane, por estar acompanhando a irmã internada, Edson, por motivo de saúde, Sandro Ronchetti por motivo de saúde na família e Leila, por motivo de trabalho. **Primeiro ponto da pauta.** Apreciação e votação das Atas anteriores (janeiro e Extraordinária da apresentação 3º quadrimestre). O Presidente pergunta se todos receberam as atas relativas reuniões de janeiro e Extraordinária da apresentação 3º quadrimestre, se tem alguma colocação a ser feita? Coloca em votação, foram aprovadas por unanimidade. **Segundo ponto da pauta.** Recondução da Mesa Diretora e Conselheiros. O Presidente diz que temos essa prerrogativa na nossa legislação que o mandato do Conselheiros se exaure em dois anos. Externar os parabéns a todos pela garra, esforço de conseguir estar até aqui mesmo diante de tantas dificuldades que muitos Conselheiros enfrentam, então temos o término do nosso mandato, só que o nosso Regimento Interno permite uma recondução por igual período, então tivemos o ônus de fazer uma Conferência Regional, tantas outras questões, início de mandato de um novo governo, alteração administrativa substancial e com isso junto a impossibilidade de se fazer uma nova Conferência de Saúde esse ano para ser feito uma nova eleição, então pautado no que diz o nosso Regimento Interno e nossa lei coloca em votação para que todos nós sejamos reconduzidos por igual período por mais de dois anos e assim consiga avançar com o nosso trabalho, mas já deixando aqui a proposta para que estude, junto as comissões pertinentes, e conversando com a Conselheira Denise parece que existe recomendações do Conselho Nacional para que não haja essa prática de recondução de conselheiros. Então precisamos ver e definir isso na nossa legislação, já que vamos fazer revisão no nosso texto e para que prolongue esse período ou que permaneça o mandato a cada dois anos ou faça Conferência a cada dois anos ou então se estende o mandato por quatro anos, mas realmente quem já participou aqui de organização de Conferência, sabe o quanto é complicado e difícil, temos que levar em consideração, mas por hora o que temos com respaldo da nossa lei e fica assim, então esse segundo ponto de pauta é a votação para reconstrução de todos os conselheiros e da Mesa Diretora, coloca em votação aqueles que concordam permanentes como estão. A Conselheira Denise justifica deixando em ata, que foi orientada pelo Conselho Estadual que recondução, não é permitido por lei isso que lhe foi passado. Então aprova sim diante da documentação de Maricá, mas quer que fique registrado em ata que trouxe do Conselho Estadual essa fala que recondução não é possível, inclusive o Conselho de Casimiro de Abreu foi interditado por causa disso. O Presidente diz que a recondução é como um todo vamos dar continuidade nos trabalhos, sendo assim o Conselho está sendo reconduzido, convoca a Mesa Diretora para retomar o seu local e continuidade de trabalho. **Terceiro ponto da pauta.** Citação dos Ofícios enviados recebidos/respostas (enviados anteriormente grupo do WhatsApp). O Presidente informa que os ofícios foram enviados pelo grupo do WhatsApp: ofício nº 555/SMS/2025 da Secretaria de Saúde, solicitado a aprovação da implantação e implementação dos seguintes serviços: no Hospital Municipal Ernesto Che Guevara, as Cirurgias Bariátrica, Cardíaca, de Proctologia, Urológica. Serviços de Laqueadura e Vasectomia, Hemodiálise clínica, Oftalmologia, Hemodinâmica e Endoscopia e Colonoscopia, ofício nº 484/SMS/2025 da Secretaria de Saúde encaminhando o Relatório Anual de Gestão 2024, ofício nº 546/SMS/2025 da Secretaria de Saúde encaminhando a resposta do ofício nº 038/CMSM/2025 das considerações da Conselheira Rose Mary de Melo Bruce, sobre a apresentação do RDQA do 3º Quadrimestre de 2024. Ofício nº 025/2025 da Associação de Moradores e Amigos de Cordeirinhos informando a entrada do registro da ata no Cartório e reiterando a indicação da representante Rose Mary de Melo Bruce. Mas temos um ofício de indicação para ser lido no pleno, o ofício nº 563/SMS/2025, da Secretaria de Saúde indicando o Sr. Gilson Luiz de Andrade como suplente do Conselheiro Sandro Ronchetti. ofício nº 555/SMS/2025 da Secretaria de Saúde. Dá as boas-vindas ao Sr. Gilson. **Quarto ponto da pauta.** Reorganização dos Suplentes. A Conselheira Denise diz que tem uma discrepância além da ausência de cinco vagas dos segmentos usuários que estão desocupadas. Isso não é bom para o Conselho, no ano passado nós tivemos duas reuniões canceladas por falta de quórum e outra coisa que vem incomodado outra coisa que é totalmente irregular, os suplentes tem que ser da mesma região e se pudesse ser realocados os Conselheiros suplentes que estão fora de suas regiões, que fizéssemos uma força tarefa para procurar instituições que estejam legalizadas, principalmente partindo do princípio daquelas que participaram da Conferência para que tivéssemos uma composição regular no Conselho. O Conselheiro Cunha aproveita a fala da Conselheira Denise para chamar para criar as comissões



que as existentes estão toda sucateadas, não tem ninguém trabalhando e nem desenvolvendo o serviço, quando nos propomos a ser Conselheiros também temos o compromisso de participar das Comissões e das fiscalizações. O Presidente diz que a respeito do assunto em tela é completamente favorável dessa reorganização dos suplentes, vê mais como uma questão administrativa do que estrutural, então não vê nenhum abalo estrutural na composição do Conselho, não vai tirar titularidade e nem suplência de ninguém, só vai reorganizar questão administrativa para que tenhamos maior fluidez, se coloca à disposição para que busquemos uma maior participação. O que a Conselheira Denise falou é importante trazermos para as cadeiras que estão vagas, principalmente instituições que venham somar. Temos uma composição expressiva que no Conselho, mas que não atende a nossa demanda. Então temos que buscar aquilo que está nos faltamos. O Conselheiro Cunha diz que precisamos de Conselheiros para multiplicar é chegar aqui e dividir ou subtrair porque fica sobrecarregando os outros Conselheiro. Fala sobre a visita que irá fazer amanhã na base central da SAMU junto com a Conselheira Anna Quintanilha, que está com uma situação deplorável, com um tempo de espera nas chamadas de mais de duas horas, sem contar quando o sistema cai e ninguém consegue contato. A Conselheira Anna Quintanilha diz que houve uma mudança na operadora que atende a SAMU ficaram dois dias sem telefone, imagina quantas pessoas podem ter morrido por falta de atendimento, o assunto é muito sério, nós já tivemos uma vez um problema com a mesa telefônica da SAMU. Lembro que Fórum da Metropolitana II chamou o coordenador-geral para uma reunião, porque a mesa da SAMU estava a ultrapassada com problema. O Fórum brigou por isso, foi trocada a Central e agora parece que o problema está se repetindo, mas isso é muito importante porque as ligações do 192 vão para a Central em Niterói, se eles não repassam para a Base de Maricá. O Presidente diz que com relação a reorganização dos suplentes em consulta ao plenário daqueles que concordam com essa reorganização da estrutura permaneçam como estão, aprovado. **Quinto ponto da pauta:** Convite a Diretora da Organização Social Mahatma Gandhi, Sra. Larissa. O Presidente diz que o convite foi enviado, só que não apareceu ninguém. O Conselheiro Gilson diz que teve uma mudança da gestão da OS, por isso que a nova gestão não conseguiu estar aqui hoje, mas vamos revolver essa presença para um outro momento. O Conselheiro Cunha diz que já é a terceira vez que convidamos para comparecer e não veem, na próxima agora, vamos encaminhar para o Ministério Público porque a OS Mahatma Gandhi assume papel dentro da saúde, principalmente na SAMU, estamos sabendo que viaturas estão sucateadas, essa seria uma das perguntas que iríamos fazer a ela e até hoje não foi dado a resposta. A Secretária Geral fala sobre uma situação muito grave envolvendo justamente a urgência e emergência e que nós tivemos a oportunidade de participar, quantas mais não estão à havendo sem a solução, primeiro houve uma falha na atenção básica, mas dentro da UPA houve uma falha muito grande, não depois que o paciente entrou na sala vermelha, o tratamento foi ótimo, mas antes disso a paciente foi cinco vezes atendida na UPA e não detectaram o problema que ela tinha e isso agravou o quadro dela. Agora ela está no CTI do hospital Che Guevara, precisamos rever isso, inclusive de protocolos. O Conselheiro Cunha diz que quando a Unidade da Samu foi inaugurada em Ponta Negra era para ter duas viaturas, hoje só tem uma USB 23 que está sucateada, quando tem uma ocorrência fica à deriva não tem ninguém para responder, o que é certo teriam que ter duas unidades, também com pneu careca e com problema de freio e em Itaipuaçu só tem uma unidade operando, na verdade era para termos aqui seis viaturas trabalhando e isso é um dos assuntos que nós vamos tratar junto ao Coordenador do consórcio para tentarmos viabilizar mais ambulâncias para Maricá, fala ainda sobre o tempo de vida útil de cada ambulância. **Sexto ponto da pauta:** Resposta da Secretaria sobre o término do Contrato com a Empresa LEFE de EMERGÊNCIA MÉDICAS LTDA-ME. O Conselheiro Gilson diz que conforme o ponto de pauta está nos conduzindo, isso já ocorreu, na verdade foi rompido o contrato e agora só está em tramites burocráticos para que isso se efetive de forma completa, mas a providência já foi tomada. O Conselheiro Cunha pergunta qual seria o período da saída da Empresa LEFE, porque estamos há dois anos remediando a saída dessa empresa, com certeza, qual será a data de saída dela. O Senhor trabalha com na Secretaria deve estar sabendo? Solicitamos também o contrato da OS CEMPES, vai fazer dois meses e também não recebemos essa cópia. O Conselheiro Gilson diz que todas as providências já foram tomadas, agora tem as questões jurídicas, hoje não consegue precisar isso, mas a atitude foi tomada. A Secretária Geral faz uma observação sobre a nova OS que assumiu agora, porque recebemos a coisa pronta, não foi consultado, não foi discutido com o Conselho, não sabemos em que base isso foi acordado, precisamos também ver e estudar esse contrato. Acha que o Conselho tem que participar é do planejamento, não é receber a coisa pronta para aprovar. **Sétimo ponto da pauta:** Aprovação da implantação e implementação dos seguintes Serviços no Hospital Municipal Ernesto Che Guevara, das Cirurgias Bariátricas, Cardíacas, de Proctologia, Urologia. Serviços de Laqueadura e Vasectomia, Hemodiálise clínica, Oftalmologia, Hemodinâmica, Endoscopia e Colonoscopia. O Conselheiro Gilson diz que são serviços fundamentais para os municípios e para as pessoas que ali foram reguladas, já que os serviços estão atrelados a regulação. Diz que a cirurgia Bariátrica está funcionando, a cardíaca vai estar também funcionando em breve, dependendo da aprovação do Conselho, será implantada com toda a condição necessária para que haja um bom serviço. A Proctologia e Urologia da mesma forma, já estamos fazendo. A Hemodiálise clínica depende de uma estruturação que estamos providenciando, mas seria importante o Conselho já aprovar para podermos adiantar o serviço. A Oftalmologia clínica e cirúrgica já está funcionando e a Endoscopia e Colonoscopia também estão atreladas a regulação também é um serviço que já está funcionando, por isso que o ponto é implantação e implementação dos serviços que são fundamentais para os nossos municípios. A Secretária Geral pergunta se o serviço de oftalmologia está funcionando. O Conselheiro Gilson responde que está sendo implantado de forma paulatina. O Conselheiro Antônio Carlos pergunta se esses procedimentos vão ser encaminhados



pela regulação ou pelas Unidades de Saúde, porque ficamos preocupados porque muitos pacientes podem chegar via aérea e não vão passar pelo serviço que o usuário realmente precisa. O Conselheiro Gilson responde que vai ser pela regulação, até porque acreditamos nesse movimento que é da rede, da referência e da contra referência em que a regulação tem exatamente esse papel. A Conselheira Denise chama a atenção do Conselheiro Gilson, para que tivessem uma preocupação muito grande em agilizar a oftalmologia, fala do mutirão e de das pessoas que estão ansiosas e preocupadas porque fizeram a cirurgia de uma vista e está faltando fazer da outra e com isso está causando várias consequências, que o Oftalmologista que atende no Centro Materno Infantil, não dá conta, aliás, tem algumas queixas que posteriormente vai fazer pessoalmente na Secretaria para serem ajustadas de umas situações que estão acontecendo, retorna ao assunto do mutirão que foi aprovado dois anos antes do acontecido, foi um clamor muito grande do Conselho. Fala do atendimento excelente, mas deixou uma lacuna muito grande, teria que ter uma continuidade, segundo os outros gestores que estavam na FEMAR, disseram que já estava tudo planejado e organizado, que seria contratado o Hospital do Olho de Maricá. Pede que a Secretaria prestasse muita atenção para à bárbara deficiência da regulação, o que o Conselheiro Antônio Carlos falou é grave demais. Cita um caso de uma paciente com Câncer que foi para outro Estado procurar atendimento. Diz que tem algumas especialidades que os médicos ficam ociosos no Che e muitas das vezes recorre aos profissionais e a Diretoria do Hospital Che Guevara para aliviar essa confusão porque a regulação de Maricá está no estado péssimo precisa ser resolvido com a máxima urgência. Faz um apelo à Secretaria que haja conforme a situação do mutirão que deixou todos mil pacientes que foram operados numa situação muito complicada, que diante disso todas essas projeções sejam voltadas primeiro para oftalmologia. Conselheiro Gilson diz que registrou a solicitação da Conselheira e irá dar celeridade no caso. A Secretária Geral chama a atenção nesse item ainda é que cada um faz dessas especialidades, já que alguns estamos aprovando para que seja realizado depois que pelo menos tivéssemos um prazo e o andamento dessa implantação, porque senão aprovamos aqui e acontece o que aconteceu com o mutirão de oftalmologia e levou dois anos e agora não tem previsão para a realização da segunda cirurgia. O Conselheiro Gilson sugere que faça uma aprovação com ressalva de que mais tarde traremos os prazos. O Vice Presidente pergunta se essas especialidades serão reguladas pelo SISREG? O Vice Presidente pergunta se essas especialidades serão reguladas pelo SISREG? E qual a garantia que o paciente de Maricá vai ser atendido nessas especialidades e não vão esperar tanto nessa vila do SISREG que é imensas, porque essas especialidades no Estado do Rio de Janeiro é uma eternidade, qual a segurança que o paciente Maricá vai ser atendido com prioridade? O Conselheiro Gilson diz que na verdade pode fazer um selecionamento em virtude do movimento da própria rede, de acordo com o número de municípios que estão em situações mais urgentes, conseguimos fazer isso, mas é necessário também para habilitação, essa questão do SISREG que é do Estado. O Vice Presidente pergunta se não tem como existir um convênio em que o paciente de Maricá seja atendido com prioridade, porque senão vai acontecer o que está acontecendo hoje em todo o Estado do Rio. O paciente referenciado de Nilópolis vai ser operado aqui antes do paciente Maricá. O Conselheiro Gilson diz que existe a questão de lei do próprio SUS e algumas coisas não conseguem infligir. Podemos pensar numa pauta que, de acordo com os serviços que são internos da rede, podemos designar algumas vagas para os municípios. Quando partimos para a questão da habilitação realmente tem que ser pelo SISREG. O Vice Presidente diz que vai continuar acontecendo como está hoje, pacientes de Maricá não vão ser atendidos, porque ele não é atendido no Rio, Petrópolis, no Into e vai ocorrer a mesma coisa, vai ficar aguardando 2 ou 3 anos sem ser atendido. O Conselheiro Gilson diz que é mais otimista, é acompanhar á os processos e à medida que os fatos se tornarem reais, trazemos para pauta e conversamos em cima disso. O Vice Presidente diz que antes de ser aprovado, precisamos de uma garantia de que o paciente de Maricá terá prioridade nesse atendimento. O Conselheiro Gilson afirma que todos os serviços que fazemos, colocamos os municípios em primeiro lugar, esse é o nosso objetivo concreto. Para que possamos ter um levantamento e designar atitudes a partir disso, acha que é interessante que tenhamos números palpáveis. Coloca como sugestão que façamos esse acompanhamento enquanto Conselho das cirurgias, conforme forem ocorrendo e a partir do serviço que estamos colocando aqui com aprovação que daqui dois ou três meses, partindo de uma primícia de quantos foram atendidos e no período, acha que isso é uma questão de acompanhamento e vai conseguir responder com mais assertividade. Hoje estamos falando em cima de uma suposição, esse acompanhamento é fundamental que se tenha. A Conselheira Denise pergunta se facilitaria uma deliberação pelo Conselho, porque depois que é inserido no sistema não há mais esse controle do município, mas se fosse feito aqui no Conselho uma deliberação para que após acabar o gargalo de Maricá, às necessidades emergenciais de Maricá a fila tão grande, se deliberarmos ajudaria a gestão, que o munícipe de Maricá que esteja nessa fila há anos tenha prioridade no SISREG. A Conselheira Rose Mary fala que em relação a implementação, como vocês estão propondo aprovação, corroborando com que a Conselheira Anna falou, gostaria de saber se Gestão já tem disponível a implementação, o plano de gerenciamento com cronograma, o pessoal que está envolvido porque isso tem um projeto? Qual é o prazo e a equipe de trabalho, então gostaria de saber se vocês têm isso disponível para encaminhar para o Conselho. O Conselheiro Gilson diz que tudo isso está sendo construído a pari e passo, porque quando falamos de estrutura não é só a física é toda a estrutura do planejamento. A Conselheira Rose Mary diz que para essa aprovação, no caso é necessário que vocês estivessem com projeto, cronograma, plano de gerenciamento, pessoal envolvido. Se vocês já estão falando que iam implantar e implementar. Implementar significa que vocês já vão colocar em prática o serviço. Então vocês já têm um projeto? Como é que vocês estão implantando uma coisa sem projeto e sem organização? O Conselheiro Gilson diz que não estamos implantando, estamos



160 trazendo toda uma proposta e um cronograma de trabalho como a senhora muito bem falou e vai ser apresentado sim, porque inclusive
161 alguns serviços que citou anteriormente já estão em prática, por isso essas suas palavras, os serviços que já estão acontecendo e
162 serviços serão implementados. A Conselheira Rose Mary diz que é necessário que vocês encaminhem ao Conselho esse plano,
163 gerenciamento, cronograma, qual o pessoal envolvido, qual equipe de trabalho, isso tudo provavelmente vocês já têm uma cópia. O
164 Conselheiro Juliano diz que quando gestão assumiu em 2025 a Central de Regulação praticamente não tinha médico para trabalhar.
165 Na última gestão fizemos um diagnóstico situacional e muitas das coisas que hoje estouram ou que acontece, são reflexos que já
166 vieram quando assumimos. O primeiro passo logo que assumimos foi estruturar a Central de Regulação com o médico regulador,
167 hoje se os senhores Conselheiros forem lá temos médicos reguladores trabalhando de 8h às 17h, de segunda a sexta, não tinha médicos
168 reguladores trabalhando, com isso tínhamos muita demanda reprimida, cita alguns exemplos de exames que tinha uma demanda
169 reprimida de mais de 5 mil pessoas esperando na fila. Diz que estamos colocando o caminhão da Saúde nos bairros também para
170 poder fazer alguns exames e poder acelerar para que essas pessoas que estão esperando há anos e às vezes esperando uma cirurgia e
171 não conseguem fazer o risco cirúrgico. Que estão estruturando a Atenção Básica, por exemplo com eletrocardiograma para poder as
172 pessoas conseguirem fazer no Posto de Saúde; exames de mamografia hoje, temos três prestadores de serviço na cidade que fazem
173 mamografia e mesmo assim temos uma demanda reprimida de 2 mil pessoas porque não tinha médico regulador para classificar.
174 Hoje já estruturamos a Central de Regulação tanto na parte médica com na parte administrativa. Como o Conselheiro Gilson falou
175 no Che Guevara já temos algumas coisas que já estão funcionando como a Laqueadura, Vasectomia; a Cirurgia Bariátrica só foi feita
176 quatro pacientes em testes porque também dependemos da aprovação do Conselho para poder fazer a burocrática junto ao Estado
177 para estar habilitando a unidade. A questão da oftalmologia. A Hemodiálise, não é um processo muito rápido, além da aprovação do
178 Conselho, tem que passar pela Procuradoria Geral do município, apresentar o projeto arquitetônico para vocês, não é uma coisa muito
179 rápida, mas a Gestão está se preocupando para poder agilizar. Afirma que a Gestão está se mobilizando para melhorar a saúde no
180 município, convida o Conselho para estar junto à Gestão, visitando a Central de Regulação para mostrarmos o que herdamos da outra
181 gestão na questão dessas demandas reprimidas e como estamos andando com a fila do SISREG, identificamos muitos exames que
182 estavam atrasados porque não tinha médico regulador para autorizar, por falta de classificação correta vinda das Unidades de Saúde.
183 Na questão das cirurgias a prioridade sempre vai ser dos pacientes de Maricá, porque hoje não temos pactuação e nem PPI com
184 nenhum município. Se o paciente tem o SUS cadastrado no município, ele vai ser prioridade para a Gestão, se o paciente é de fora do
185 município, não consegue acessar o sistema, precisa estar com prontuário e ser assistido na Unidade de Saúde da Família do município,
186 os pacientes terão sempre prioridade de acordo com a classificação, explica as cores e a ordem das prioridades de classificação. O
187 Presidente pergunta a Conselheira Denise como ficaria a deliberação? A Conselheira Denise responde que confusa, porque o
188 Conselheiro Gilson falou do SISREG que é um sistema Estadual que o município não tem controle e o Subsecretário fala que é só a
189 Regulação Municipal. O Conselheiro e Subsecretário Juliano explica que no SISREG o município tem controle, o sistema o município
190 não tem controle é o SER - Sistema Estadual de Regulação, todos os pacientes que são inseridos no SISREG via Central de Regulação
191 do município temos acesso, exames que são inseridos no SER que é sistema Estadual de regulação, cita alguns exemplos de serviços
192 inseridos no SISREG que será implantado no município e por isso termos acesso ao sistema, e quando não temos esse serviço no
193 município é inserido no sistema SER que é de competência do Estado não temos acesso. Diz que essa deliberação do Conselho ajuda.
194 A Conselheira Denise diz que seria uma deliberação do Conselho para que os municípios de Maricá tenham acesso emergencial as
195 novas especialidades. A Secretária Geral diz que estamos a aprovando com a ressalva de que seja enviado o prazo e o planejamento.
196 O Presidente coloca em votação a implantação e implementação dos serviços no HMECG, aqueles que aprovam permaneçam como
197 estão. Aprovado com ressalva para que seja apresentado o cronograma e os prazos. A Conselheira Denise interrompe dizendo e com
198 a prioridade, devido ao mutirão que ficou pelo meio, que seja a oftalmologia encaminhada em primeira instância o mais agilizada
199 possível para resolver problema dessas pessoas que passaram pelo mutirão. O Conselheiro Juliano diz que esse termo de mutirão e
200 fila zero não gosta utilizar, porque a doença sempre vai existir, cita o ocorrido no mutirão de oftalmologia e suas consequências, que
201 a preocupação dessa gestão é oferecer um serviço contínuo e que tendo esses serviços no município facilitaria muito nessa questão.
202 A Conselheira Denise diz que o que foi dito e aprovado neste Conselho que já existia todo um planejamento, uma contratação para
203 continuidade desse trabalho, o Conselho é muito rigoroso, pode ver pelas falas que já tiveram aqui antes, há muita cobrança do
204 Conselho que a coisa seja bem feita e contínua, cita os seus benefícios e intercorrências do mutirão. Diz que existia por parte da
205 FEMAR um planejamento que foi deixado pronto para dar continuidade desse serviço, que seria a contratação da Clínica de Olhos
206 de Maricá, é completamente incompreensível que não tenha sido dado pela nova gestão essa continuidade. O Conselheiro Juliano diz
207 que na verdade a nova gestão aderiu sim, mas como foi feito pela FEMAR, hoje se encontra na Procuradoria Geral do município
208 fazendo a burocracia para estarmos sub-rogando para Secretaria de Saúde, se não foi falado aqui, mas além do serviço do Che que
209 sabemos que não é um serviço que consegue implementar em meses, no mínimo só daqui há 10 meses, estamos correndo com esse
210 credenciamento que praticamente já foi realizado para estar sub-rogando para Secretaria de Saúde estar fazendo a celebração do
211 contrato com aquela clínica do hospital dos olhos que é em frente a passarela do Caxito. Inclusive a única no município que tem
212 habilitação e fizeram obra de adequação e está bem estruturada, que esteve na Clínica fazendo uma visita. O Presidente diz que ficou



pendente a questão da deliberação, acredita que não haja oposição dos Conselheiros, pergunta se, aqueles que concordam com essa deliberação permaneçam como estão, aprovado. **Oitavo ponto da pauta:** Sugestão de pauta para próxima reunião. Conselheiro Cunha solicita que reenvie o convite a Direção do OS. Mahatma Ghandi para comparecimento na plenária, que envie um ofício à Secretaria solicitando a data do término do contrato da empresa LEFE e o Contrato da nova OS CEMPES. A Secretária Geral solicita a inclusão da aprovação do regimento dos Conselhos Locais. A Conselheira Adriana diz que com relação ao convite Mahatma Ghandi sugere que quando for chama-los novamente que além dos documentos normais que eles tragam, ou que nos disponham até para que possamos fiscalizar depois os protocolos clínicos de atendimento, principalmente da emergência, explica o porquê da solicitação. A Secretária Geral lembra sobre os prontuários eletrônicos que acabamos ficando sem respostas e a integração com a urgência e emergência. **Nono ponto da pauta:** Informes Gerais: O Presidente informa que enviou um ofício ao MP solicitando uma dilatação do prazo para resposta do ofício enviado pelo MP e eles concederam mais 30 dias a partir do dia 16/04, lê o ofício que foi enviado e pede às Comissões para que efetivem esses relatórios para que consiga cumprir o prazo de resposta. A Conselheira Rose Mary diz que parece que existe um Comissão paritária criada pela gestão para tratar do PCCS, lhe parece que não foi enviada e porque um dos questionamentos do Ministério Público é esse também e não temos como dar as respostas sem a posição dessa Comissão paritária da gestão, parece que são dois médicos. O Presidente pede ajuda aos Conselheiros Gilson e Juliano para que possamos cumprir o prazo de resposta para o MP. Diz que está empolgado em que façamos cumprir de fato no Conselho toda nossa responsabilidade, principalmente com o órgão de controle de fiscalização externo que é o MP o nosso braço, que prima sempre na sua gestão. Diz que vai ter que deixar os senhores, por motivo mesmo de doença, sua filha está com febre e precisa leva-la na emergência. A Conselheira Denise fala sobre a realização da Conferência Regional, parabeniza a Secretária Executiva pelo trabalho e agradece ao Subsecretário Juliano pela atenção dada a Comissão e empenho em conseguir todos os materiais necessários para o evento. O Presidente aproveita a fala da Conselheira Denise e diz que já teve vários outros personagens da gestão no Conselho, direto e indiretamente ligado, mas que realmente esse trato na construção dessa nossa Conferência, ele foi inédito. Então o que se observou foi justamente uma boa vontade não vista antes, não que não houvesse boa vontade de gestores pretéritos, mas sentimos uma diferença no trato, no empenho e na devoção em comprar a causa e a briga junto com o Conselho, isso faz toda a diferença e é o que o Conselheiro Gilson falou, é a parceria é primordial, agradece a gestão por todo empenho e agradece também a Secretária Executiva por todo o trabalho e dedicação. Passa a palavra para o Vice Presidente Jorge que irá conduzir a reunião a partir de agora. Vice Presidente Jorge fala sobre a criação da CISTT – Comissão Intersetorial da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora que já foi homologada e reconhecida pelo Estado. Que uma grande preocupação CISTT é em relação ao CEREST que se encontra muito deficitário em realizar seus trabalhos, não tem um carro, não tem móvel para trabalhar, só tem uma sala que está mais ou menos organizada, não tem espaço para as pessoas trabalharem, então gostaria que o senhor desse uma atenção com carinho para o CEREST e que fosse designado um carro e mobiliário para que as pessoas possam trabalhar. O Conselheiro Juliano diz que foi realizado o diagnóstico situacional do CEREST, inclusive, identificamos que não tinha médico do trabalho, como que você faz saúde do trabalhador se não tem um médico do trabalho, inclusive não só médico do trabalho, mas estrutura de mobília, carro e outros demais profissionais que precisa ter, já estamos contratando, as mobílias já estão sendo vistas. Pede um prazo de no máximo 45 dias para que consiga adequar todo o CEREST como ele tem que funcionar. Pede desculpa ao Conselho, mas foi o jeito que assumimos, não só o CEREST, mas outras unidades que estavam com deficiência de médico, dar exemplo do CMI não tinha pediatra, agora temos segunda, terça, quinta e sexta e estamos tentando colocar uma quarta, não colocamos porque não conseguiu achar o profissional por conta da questão da carga horária, aos pouquinhos estamos ajustando, tentando melhorar o máximo para conseguir atender a população do jeito que ela merece. A Secretária Geral lê o relatório das visitas da Comissão de Regulação/Urgência e Emergência que fizeram na UPA e Unidade 24 h do Santa Rita. Faz um adendo, dizendo que nessa visita saímos encantados, tudo funcionando bonitinho, direitinho todo mundo sendo atendido, cita o caso que a paciente foi cinco vezes com sérios problemas respiratórios, com fraqueza e foram cinco vezes de consulta, davam remédio e mandavam para casa, sem solicitar um raio x de pulmão e nem um exame, o que aconteceu, a coisa se agravou, ela fez um edema pulmonar, tivemos essa dificuldade em acionar as ambulância da SAMU, se não fosse a ajuda do Conselheiro Cunha não teria conseguido, teve que voltar estava concorrendo a sala vermelha e daí para o CTI do Che Guevara onde está internada, entubada e quase que ela morre, então o que nós vimos é a estrutura ótima, as coisas estão funcionando, mas talvez precisamos rever os protocolos e os profissionais que estão atendendo essas pessoas, porque ela inclusive com o pé e as pernas inchadas mostrou ao médico e ele não fez nada. A Conselheira Denise fala sobre a visita da Comissão de Atenção Básica que fizeram ao CDT e ao Ambulatório. Pede atenção para ambulatório onde ao entrar perceberam em calor exagerado na recepção para os profissionais e para os usuários que ficam ali bastante tempo esperando. Fala do problema de balança de banheiro trazida pela OS para ser usada com os pacientes e sobre a entrega do material descartável e de escritório e a falta de algumas especialidades. O CDT tem um trabalho especial, não tem como não deixar de elogiar a direção do CDT pelos simples fatos dos profissionais quando nos encontram diz que “aqui é bom de trabalhar porque é muito calmo tranquilo”. Fala do projeto de um enfermeiro sobre a sala de curativo, fala das suas causas, intercorrências e da série de especialidades que um paciente com ferida crônica precisa. conclusão a última gestão, simplesmente ao invés de ampliar como foi aprovado nessa plenária que haveria uma ampliação do tratamento para melhor atender



os munícipes de Maricá diminuiu, cita uma constatação em visita anterior da Comissão de Atenção Básica, tiraram da sala maior e colocaram numa sala menor. pede que deem uma atenção bastante grande para a sala de curativo que deveria ser um departamento mais ampliado, já foi aprovado aqui diversas vezes e o ambulatório e prestem muita atenção vocês que estão aqui representando a gestão leve ao Secretário uma angústia, um sofrimento muito grande dos nossos profissionais e dos nossos munícipes diante do comportamento dessa OS. O Conselheiro Juliano diz que com relação a UPA sabemos que os protocolos de atendimento ainda mais em uma unidade de emergência, eles são internacionais, não são brasileiros, e é o mesmo utilizado no Brasil, Estados Unidos e em vários outros países, então sugere que esse usuário que não tem o atendimento com êxito, faça uma ouvidoria para poder ser aberto uma sindicância interna e apure-se o que aconteceu, se for o caso a gestão atual punir o médico ou enfermeiro ou a pessoa que não prestou o atendimento da forma adequada, sabemos que tem várias outras questões de saúde que às vezes o paciente chega para poder ser atendido, ele não tem êxito de um atendimento e às vezes é o médico que errou ou um profissional da triagem na classificação de risco que às vezes erra na classificação. Então é bom estar apurando caso a caso para poder estar punindo esse profissional e tomando as devidas providências, para que isso não aconteça com outras pessoas em outros momentos. Em relação ao ambulatório como a Conselheira Denise falou, tomou ciência dessa questão do ar condicionado e inclusive hoje se os senhores quiserem ir visitar um ambulatório, já instalamos dois ar condicionados 18.000 btu no ambulatório, aproveitamos o feriado para fazer o serviço, cobramos da OS que fizesse algumas adequações por causa do ponto facultativo e desse feriadão, como não é dá uma movimentação de pessoas no local, que já fizesse algumas adaptações e foi feito essa adequação na questão da climatização de inclusive o paciente passavam mal aguardando, a consulta devido ao calor e aquela quantidade de pessoas no mesmo espaço. Em relação aos especialistas hoje só temos uma vacância de um Urologista, Pneumologista e um Oncologista os outros profissionais também já foram contratados. O CDT, desenvolve um trabalho muito bacana, o Pastor Edvaldo tem essa sensibilidade com os pacientes, trata os pacientes como fosse irmãos, igual na época que Jesus era vivo, ele tem esse carinho com a população é umas das unidades que não temos dor de cabeça, cita a visita do Vereador Ricardinho Netuno onde perguntou aos pacientes sobre o atendimento e não houve nenhuma reclamação, só elogio ele nem publicou nenhum vídeo sobre essa fiscalização. A questão da balança, também tomou ciência, recebeu essa foto no seu WhatsApp imediatamente pediu a OS para trocar essa balança, eles não souberam me explicar o que realmente aconteceu, não era adequada para paciente que está fazendo tratamento pós bariátrica ou que vai ser candidato a fazer a cirurgia, foi solicitada a questão da troca da balança. A questão dos insumos também falamos com a OS e reforçamos porque chegaram algumas reclamações, inclusive chegaram fotos na Secretaria de Saúde, de postos de saúde que a pessoa colocou que não temos copo e tem água, pedimos para que a Organização Social tomasse as providências e alguns dias depois eles mandaram foto mostrando que estava tudo abastecido, inclusive a questão de insumos, hoje graças a Deus não temos falta de insumos em nenhuma unidade de saúde nossa. A Conselheira Denise diz que a falta de medicamento inclusive os mais básicos que as pessoas estão reclamando que nem para diabetes, pressão alta e alguns específicos não têm, que são os mais básicos. O Conselheiro Juliano diz que precisa contar com ajuda dos senhores Conselheiros para estar sinalizando para a Gestão, porque vocês também fazem um papel importante de fiscalização para podermos estar intervindo, porque esses medicamentos básicos hoje temos estoque para três meses que a OS comprou. Então se está faltando vamos ter que apurar para ver o que está acontecendo, será que o gerente não está pedindo a medicação. Será que o gerente está pedindo para uma semana e essa questão da medicação não está que deveria estar durando uma semana e está acabando em 3 dias, temos que avaliar porque hoje temos estoque de insumos e medicamentos para no mínimo três meses. A Secretária Geral pergunta se temos farmacêuticos em todas as unidades? porque essa questão da meditação também depende dos farmacêuticos. O Conselheiro Juliano responde que sim, que em todas as Unidades de Saúde temos no mínimo um farmacêutico ou um auxiliar de farmácia, algumas unidades que são maiores ela tem até mais de um farmacêutico. O Conselheiro Rodrigo Cantini aproveita a fala do Conselheiro Juliano e diz que gostaria e registra que realmente que o CDT é um lugar muito bom de trabalhar, é médico e trabalha lá, a gestão anterior queria nos punir transferido todos os Otorrinos do Ambulatório Péricles para o CDT foi o recado que recebeu na época, mas na verdade foi um presente, porquê das últimas unidades que trabalhou desde 2004 é a melhor que trabalhou, então gostaria de corroborar com sua fala e afirma que no CDT é muito bom de trabalhar. O Conselheiro Cunha solicita novamente a convocação, pela terceira vez, do representante da Mahatma Ghandi para a próxima reunião e também o representante da CEMPES para sabermos o que está acontecendo e ratificando o ofício também pela segunda vez à Secretaria de Saúde solicitando a data certa do término do contrato da empresa LEFE, com data específica de 15 dias a partir da entrega do ofício nosso. A Conselheira Aparecida justifica sua chegada atrasada, informa que a Pestalozzi irá fazer um Fórum no dia 16 de Maio de alto defensores, explica que movimento Pestalozziando tem um com esses jovens acima de 16 anos para fomentar a autonomia, esse entendimento que eles são capazes, e eliminar o capacitismo aquela pessoa que é deficiente não tem capacidade, explica a importância e a necessidade da divulgação do evento, que será na OAB de Maricá, no 16/05/2025, das 14 h às 16h, mas que irá enviar o convite pelo grupo do WhatsApp do Conselho. Informa que participa de duas Comissões no Conselho, Saúde da Mulher, Saúde Mental e da Pessoa com Deficiência, então gostaria de pedir a sua saída da Comissão da Saúde da Mulher, pelas dificuldades nos encontros e sua indisponibilidade de tempo visto outros compromissos. A Secretária Geral esclarece que a Comissão está aberta para quem quiser nos acompanhar o dia que tivermos que fazer visita ou algum tipo de evento comunicamos no grupo da comissão, mas outro



Conselheiro que não possa estar naquele dia ou tenha outro que queira ir, a comissão está aberta para quem quiser me acompanhar. O Vice Presidente agradece a todos pela presença, encerra a reunião às 15:38min. (quinze horas e trinta oito minutos) convida a todos para nossa próxima reunião ordinária no dia 27 de março, às 14h, nesse mesmo local, excelente tarde a todos. eu, Laudeci Costa, Secretária Executiva, lavrei a presente ata, que foi revisada pela Secretária Geral Anna Maria de Carvalho Quintanilha que, por expressar a verdade, dato e assinada juntamente aos Conselheiros presentes, Maricá, 24 de abril de 2025. XXXXXXXXXXXXXXXX

Laudeci Costa
Secretária Executiva

Bruno de Souza Lougon
Gestor – Sec. da Cidade Sustentável
Presidente

Anna Maria de Carvalho Quintanilha
Usuária: Ass. de Mor. e Amigos do Bairro Santa Paula
Secretária Geral

Jorge Alberto Rispoli
Ass. dos Prof. de Saúde de Maricá
Vice Presidente

Antônio Carlos do Rego Souza
Usuário SINDSERV
Tesoureiro

Marcos de Souza Pires
Ass. Médica de Maricá

Juliano de Oliveira Monteiro
Gestor – Sec. de Saúde

Gilson Luiz de Andrade
Gestor – Sec. de Saúde

Denise Marchon Tinoco
Usuária - Ass. de Morad. E Amigos do Recanto de
Itaipuaçu - 4º Distrito

Rodrigo Cantini
Ass. Médica de Maricá

Antônio Carlos da Cunha
Usuário – Cruz Vermelha Brasileira

Renata do Nascimento Frazão
Ass. dos Prof. de Saúde de Maricá

Rose Mary de Melo Bruce
Usuário – Ass. de Mord.de Cordeirinho 2º Distrito

Adriana Domingues Picanço
Ass. dos Prof. de Saúde de Maricá

João Batista Lins Guilhermino
Prestador de Serviço- Laboratório PH

Danielle Torres Xavier
Usuária – FAMMAR